

|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

## Resumo Não-Técnico

## Índice

|                                                            |    |
|------------------------------------------------------------|----|
| 1. Introdução.....                                         | 2  |
| 2. Identificação e apresentação do projeto e promotor..... | 2  |
| 3. Descrição do estabelecimento .....                      | 3  |
| 3.1. Descrição das Infraestruturas .....                   | 5  |
| 3.2. Infraestruturas Básicas e Águas Residuais .....       | 6  |
| 3.3. Modo de funcionamento.....                            | 7  |
| 4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização ..... | 8  |
| 4.1. Meio hídrico .....                                    | 8  |
| 4.2. Emissões gasosas .....                                | 8  |
| 4.3. Resíduos e subprodutos .....                          | 10 |
| 4.4. Ruído .....                                           | 10 |
| 5. Prevenção e risco de acidentes .....                    | 11 |
| 6. Desativação da instalação .....                         | 11 |

|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

## 1. Introdução

O Licenciamento Ambiental, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, tem como objeto a Prevenção e o Controlo Integrados da Poluição (PCIP) proveniente de certas atividades e o estabelecimento de medidas destinadas a evitar ou, quando tal não for possível, a reduzir as emissões dessas atividades para o ar, a água ou o solo, a prevenção e controlo do ruído e a produção de resíduos, tendo em vista alcançar um nível de proteção elevada no seu todo.

A instalação em causa está abrangida pelo diploma referido anteriormente uma vez que se enquadra no Anexo I, 6.6. a), referente a “*Instalações para a criação intensiva de aves de capoeira (...) com espaço para mais de 40 000 aves*”.

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de Licenciamento Ambiental da Sociedade Avícola do Freixo, e surge na sequência do preenchimento do Formulário LUA (Licenciamento Único Ambiental), previsto no Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de Maio. Pretende servir de apoio à fase de consulta pública, inerente ao processo de licenciamento ambiental, por isso foi elaborado com uma linguagem simples e de fácil perceção.

No âmbito daquele diploma, o principal objectivo do licenciamento é garantir a protecção do ambiente, no seu todo, recorrendo a:

- Medidas preventivas na fonte e gestão prudente dos recursos naturais;
- Tecnologias menos poluentes, nomeadamente por recurso às Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) aplicáveis ao sector;
- Gestão correcta dos resíduos e subprodutos em termos de redução, tratamento e eliminação;
- Abordagem integrada do controlo da poluição das emissões para o ar, a água e o solo, de modo a prevenir e/ou a evitar a transferência de poluição entre os diferentes meios físicos com vista à protecção do ambiente no seu todo;
- Mecanismos mais eficazes de controlo da poluição.

## 2. Identificação e apresentação do projeto e promotor

O proponente/promotor da instalação é a Sociedade Avícola do Freixo, SA, com o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC) 500744149, com sede em Casal de Abados, 3660 – 051 Carvalhais (SPS), no concelho de São Pedro do Sul, no distrito de Viseu.

A presente exploração, designada Sociedade Avícola do Freixo, possui o Título de Exploração NREAP n.º 53/2024, para 1.287CN (Cabeças Normais), equivalentes a 214.500 frangos de carne em regime de produção

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026

|                                                                                                                      |                                                              |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | <b>LUA PL20251113011486</b><br><br><b>Resumo Não Técnico</b> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                              | Revisão: 1 |

intensiva. Está identificada com o Número de Registo de Exploração (NRE) n.º 6168181 e foi-lhe atribuída a Marca de Exploração PTHV0AE-V.

O edificado encontra-se licenciado pelo Município de São Pedro do Sul, através dos Alvarás de Utilização n.º 72/99 e 73/99, de 28.06.1999, para uma área construída de 10.835,76m<sup>2</sup> com AUP total de 9.775,50m<sup>2</sup> (6 pavilhões com 1.629,25m<sup>2</sup> cada).

Esta Granja Avícola encontra-se ainda abrangida pelo Regime da Prevenção e Controlo Integrados de Poluição (Regime PCIP), em conformidade com o atual Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de Agosto, e possui já o TUA20221226003038, emitido em 26/12/2022 para a capacidade de 214.500 frangos de carne.

Com o presente processo de licença ambiental propõe-se uma ampliação significativa da área construída/produzida, com reformulação profunda dos pavilhões existentes e construção de 5 novos pavilhões, renovando toda a infraestrutura e áreas produtivas, criando um plano de produção adequado à nova situação que se propõe e às pretensões efetivas da empresa titular e exploradora.

Nesse contexto, propõe-se um aumento da área construída produtiva para 11 pavilhões e da capacidade instalada para um total de 2.640CN, equivalente a 440.000 frangos de carne, em regime de produção intensiva.

A competência para a autorização de laboração é da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, nos termos do Decreto-Lei n.º 83/2013, de 14 de junho, que aprovou o novo regime de exercício de atividade pecuária (NREAP). O presente projeto enquadra-se na Classe 1, sujeito ao regime de autorização prévia, por ter mais de 260 CN.

### 3. Descrição do estabelecimento

A Granja Avícola insere-se numa propriedade do promotor, sita no lugar de Freixo, freguesia de Serrazes, concelho de S. Pedro do Sul e distrito de Viseu, em território integrado na NUT II – Centro e NUT III – Viseu Dão-Lafões.

A área da instalação integra uma zona marcadamente rural, correspondente a uma área aplanada circundada parcialmente por pinhal e eucaliptal de produção e terrenos agrícolas. O acesso faz-se a partir do lugar do Freixo, pelo CM1240, de onde deriva caminho público de terra batida que garante o acesso à exploração, conforme se apresenta na Figura 1.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026



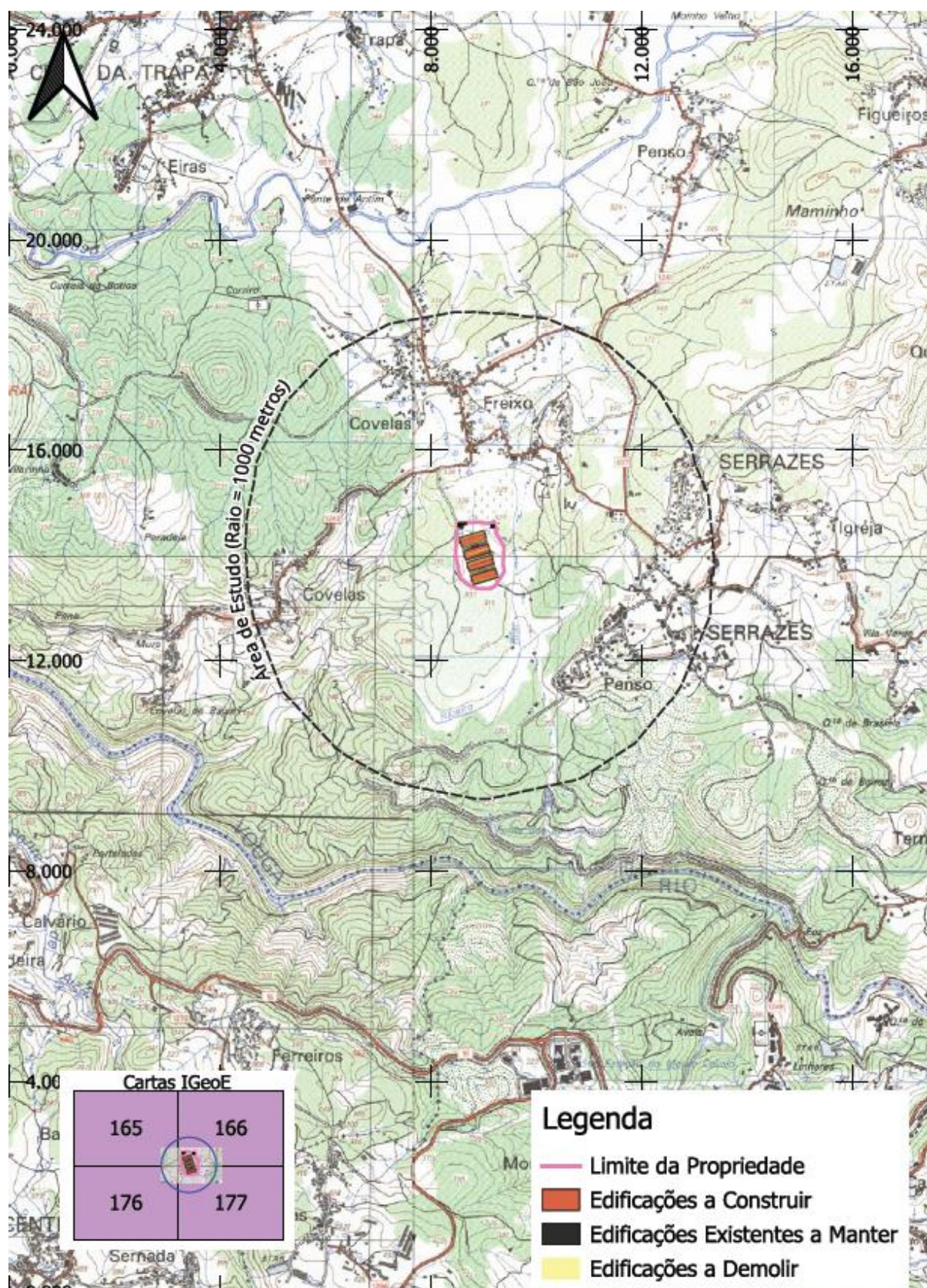


Figura 1 – Localização da exploração avícola (extraído do EIA, 2025).

|                                                                                                                              |                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|
|  <b>Sociedade Avícola<br/>do Freixo, SA</b> | <b>LUA PL20251113011486</b><br><br><b>Resumo Não Técnico</b> | Edição: 1  |
|                                                                                                                              |                                                              | Revisão: 1 |

### 3.1. Descrição das Infraestruturas

Esta Granja Avícola será constituída por 4 blocos de 2 pavilhões (1 a 8).

Após a ampliação proposta, a área construída será a apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Síntese do edificado.

| Bloco                           | Edifício         | Atual (m²)       | Área de<br>implantação (m²) | Área de<br>construção (m²) | AUP              | Cércea |
|---------------------------------|------------------|------------------|-----------------------------|----------------------------|------------------|--------|
| 1                               | Pavilhão 1       | 1 722,00         | 5 284,84                    | 5 284,84                   | 2 292,54         | 5,02   |
|                                 | Pavilhão 2       | 1 722,00         |                             |                            | 2 292,54         | 5,02   |
| Casa Caldeiras 1                |                  |                  | 291,45                      | 291,45                     | n.a.             | 6,4    |
| 2                               | Pavilhão 3       | 1 722,00         | 5 284,84                    | 5 284,84                   | 2 292,54         | 5,02   |
|                                 | Pavilhão 4       | 1 722,00         |                             |                            | 2 292,54         | 5,02   |
| 3                               | Pavilhão 5       | 1 722,00         | 5 284,84                    | 5 284,84                   | 2 292,54         | 5,02   |
|                                 | Pavilhão 6       | 1 722,00         |                             |                            | 2 292,54         | 5,02   |
| Casa Caldeiras 2                |                  |                  | 291,45                      | 291,45                     | n.a.             | 6,4    |
| 4                               | Pavilhão 7       |                  | 5 284,84                    | 5 284,84                   | 2 292,54         | 5,02   |
|                                 | Pavilhão 8       |                  |                             |                            | 2 292,54         | 5,02   |
|                                 | Filtro sanitário | 503,76           | 610,90                      | 610,90                     | ---              | ---    |
| <b>Total construído</b>         |                  | <b>10 835,76</b> | <b>22 333,16</b>            | <b>22 333,16</b>           | <b>18 340,32</b> | ---    |
| Outras áreas impermeabilizadas: |                  |                  |                             |                            |                  |        |
| Estacionamento                  |                  |                  | 41,25                       |                            |                  |        |
| Depósitos de água               |                  |                  | 271,27                      |                            |                  |        |
| Logradouros (pavilhões) + silos |                  |                  | 1 416,76                    |                            |                  |        |
| <b>Total</b>                    |                  | <b>10 835,76</b> | <b>24 062,44</b>            | <b>24 062,44</b>           | <b>18 340,32</b> |        |

Cada pavilhão para produção de frango terá um (1) piso, amplo em que, toda a sua área interior se destina à produção avícola. Num dos topos do pavilhão, será executado um anexo onde funcionarão as instalações de apoio, constituídas por uma sala de comandos, acesso dedicado a cada área de produção com pedilúvio e área técnica de apoio, conforme as necessidades.

Existem ainda balneários e instalações sanitárias de apoio aos colaboradores, funcionando como filtro sanitário da exploração.

Adicionalmente, existe um anexo de apoio com 503,76m<sup>2</sup>, para filtro sanitário (com Instalação Sanitária e balneário com armários roupeiros duplos (roupa suja/roupa limpa), com água fria e quente), para armazenamento de fita de cama, biomassa de aquecimento, gerador de emergência, depósito de gasóleo (unicubo (1000L)) e parque de armazenamento de resíduos (PA1).

A casa de habitação existente é usada por 2 colaboradores que trabalham na exploração.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026



|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

Existe ainda um depósito geral de água de abastecimento sobrelevado, no canto noroeste da instalação, constituído por um tanque único em betão com capacidade de 105m<sup>3</sup>, a partir do qual deriva toda a rede interna de distribuição de água às zonas produtivas. Com a presente ampliação prevê-se a instalação de 3 depósitos (em inox) adicionais com 150.000L cada, totalizando assim 555m<sup>3</sup> de armazenamento de água tratada previamente com desinfecção por hipoclorito.

Todos os pavilhões são constituídos por um embasamento de betão à vista e acima do referido embasamento será aplicado revestimento em chapa isotérmica pré-fabricada tipo “sandwich” de 50mm e as coberturas serão realizadas em painel “sandwich” em chapa de aço lacada de 50mm.

As janelas (vãos de iluminação e arejamento) são em caixilhos fixos pintados de cor branca; com painel em rede tremida, anti pássaro, painéis de PVC e proteção solar (UV), que visam garantir tanto a proteção solar como o controlo de temperatura e ventilação.

O pavilhão será provido de equipamentos automáticos para as linhas de abeberamento e de comedouros, sistemas de aquecimento/arrefecimento, painel de refrigeração e ventilação tipo favo-de-mel combinado com janelas e 1 linha interna de nebulização, que serão geridos pelo autómato.

O aquecimento da área produtiva será assegurado por 4 equipamentos (1 por cada bloco) de aquecimento a água em circuito fechado. Este sistema será constituído por 1 gerador a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, estilha) com capacidade calorífica prevista de 990kWth, a instalar nos respetivos anexos.

Cada pavilhão disporá de 2 silos para armazenamento de ração com capacidade nominal para 18ton.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola está vedado com vedação composta por postes metálicos e rede de malha apropriada com cerca de 2m de altura.

A entrada para o interior da Exploração Avícola está equipada com um arco de desinfecção. Os acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas são pavimentados com “*tout-venant*”.

### 3.2. Infraestruturas Básicas e Águas Residuais

O abastecimento elétrico é assegurado pela rede pública, do qual deriva um ramal para o PT interno de 200kVA, estimando-se um consumo anual de 308MWh.

O local não se encontra servido por rede pública de abastecimento de água. O abastecimento de água à Exploração é feito através de 2 furos verticais de captação subterrânea, devidamente licenciados e equipados com eletrobomba de 2cv. A água captada é elevada e armazenada e daí é encaminhada, por gravidade para os pavilhões. O consumo total anual estimado é de cerca de 27.898,56m<sup>3</sup> (25.575,24m<sup>3</sup> – abeberamento; 31,20m<sup>3</sup> – consumo humano; 192,58m<sup>3</sup> – lavagens; 99,54 m<sup>3</sup> – arrefecimento, desinfecção).

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026

|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico pelo que foi construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões, encaminhadas para fossas dedicadas.

### 3.3. Modo de funcionamento

A Exploração Avícola será conduzida em pavilhões dedicados à criação intensiva de frangos de carne. Estes pavilhões estão equipados para abeberamento, alimentação e climatização que é conduzida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os pavilhões serão equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
  - Sistema de aquecimento;
  - Regulação da temperatura e humidade do ar;
- Iluminação interior e exterior;
- Sistema de fornecimento de comida e água;
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por telecomunicação.

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão, previamente preparado com cama de serrim ou aparas de madeira, e aí crescem durante um ciclo de produção com duração média de 36 dias, mas que pode variar entre os 30 e os 42 dias, sendo então encaminhados para matadouro.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfeção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 8 a 12 dias, até à entrada de novo bando. Neste plano de produção estão previstos 7 ciclos de produção anuais.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos colaboradores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para Unidade de Transformação de Subprodutos, para adequado processamento.

Esta instalação gera circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração, estimando-se um total de 1.046 veículos pesados por ano.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026

|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

#### 4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização

##### 4.1. Meio hídrico

Na fase de exploração, importa notar que o impacte mais significativo nos recursos hídricos está relacionado com a necessidade de abeberamento das aves e com as ações de limpeza.

De referir que cerca de 98% do consumo de água se encontra afeto ao abeberamento das aves, estando o restante consumo associado às diversas atividades inerente à exploração da unidade.

Para colmatar esta necessidade, são utilizadas 2 captações subterrâneas próprias que alimentam uma rede interna de abastecimento e distribuição de água, sendo necessário garantir a limpeza e manutenção do sistema de abeberamento das aves de modo a evitar desperdício de água e minimizar o consumo da mesma.

Em matéria de águas residuais e qualidade da água subterrânea, na fase de exploração, está prevista a produção de águas residuais resultantes da lavagem do pavilhão e das instalações sanitárias dos trabalhadores.

A exploração possui uma fossa séptica bicompartimentada, para receção das águas residuais domésticas dos pavilhões (pontos lava-mãos) e uma idêntica para a casa de habitação, complementadas com poços absorventes e uma fossa séptica estanque dedicada para receber as águas de lavagem dos 11 pavilhões (efluentes pecuários). A produção anual de águas residuais estimada é de cerca de 26,52m<sup>3</sup> de águas residuais domésticas e 192,58m<sup>3</sup> de efluentes pecuários.

Assim as águas residuais domésticas originadas nas instalações sanitárias, são descarregadas por infiltração, sendo devidamente licenciadas para o efeito. As águas resultantes das lavagens do pavilhão, são encaminhadas para a ETAR industrial da Avicasal, onde será tratada antes da descarga em meio hídrico superficial, conforme estipula a respetiva licença de descarga.

Deste modo, não é expectável a ocorrência de impactes ao nível da qualidade das águas, quer superficiais, quer subterrâneas, uma vez que estão definidas soluções de retenção, tratamento e descarga adequados e devidamente autorizados.

Não estão previstas outras ações passíveis de interferir diretamente com o meio hídrico.

##### 4.2. Emissões gasosas

O sistema de aquecimento é constituído por 4 geradores a biomassa com capacidade calorífica até 990kWth utilizando água como fluido térmico transportador de calor através de tubagem de escoamento para o interior dos pavilhões.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026



|                                                                                                                              |                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|
|  <b>Sociedade Avícola<br/>do Freixo, SA</b> | <b>LUA PL20251113011486</b><br><br><b>Resumo Não Técnico</b> | Edição: 1  |
|                                                                                                                              |                                                              | Revisão: 1 |

Cada gerador de aquecimento está instalado numa casa da caldeira dedicada de apoio a cada bloco de 2 pavilhões e dispõe de uma chaminé até 13 m de altura e 480mm de diâmetro para exaustão dos gases de combustão.

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento, através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação.

O sistema de ventilação de cada pavilhão em produção é composto, por ventiladores axiais de parede com persiana e grelha e janelas de abertura e fecho automático (nos alçados laterais), localizados nos alçados laterais de cada pavilhão. Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração e a saída de plumagens das aves.

Por sua vez, o alimento composto para frangos de carne (ração), fabricado externamente, será armazenado na exploração em 16 silos dedicados, instalados junto a cada pavilhão.

Nestas condições, os impactes na qualidade do ar, na fase de exploração, resultam essencialmente das emissões de poluentes atmosféricos geradas por 4 fontes pontuais, da queima de biomassa nos geradores de água quente, e emissões difusas pelo sistema combinado de ventilação/arrefecimento e pelas ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração e, ainda, da circulação de veículos para transporte de matérias-primas e produtos.

As emissões resultantes das caldeiras de biomassa incidem nos gases de combustão, designadamente no Monóxido de Carbono, Óxidos de Azoto, Compostos Orgânicos Voláteis e, ainda, nas Partículas. De referir que a exaustão dos gases de combustão, será efetuada por chaminés, que permitirão uma adequada dispersão dos gases. Neste sentido considera-se que o impacto desta ação será negativo, direto, certo e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

Por sua vez, o enchimento dos silos será efetuado por vácuo com o auxílio de mangueiras estanques, pelo que o contacto com a atmosfera envolvente é praticamente nulo. Contudo, durante a operação de enchimento dos silos de ração poderá verificar-se a emissão esporádica de matéria particulada, pelo que o impacto desta ação será igualmente negativo, direto, certo, temporário, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

As emissões de poluentes inerentes à circulação de veículos são: o Monóxido de Carbono, os Óxidos de Azoto, o Dióxido de Enxofre, os Compostos Orgânicos Voláteis, de entre os quais se destaca o Benzeno, e as Partículas Totais em Suspensão.

Neste sentido, os impactes resultantes da concentração destes poluentes atmosféricos provenientes da movimentação de viaturas de transporte na exploração avícola, apresentam-se como pouco significativos para a qualidade do ar, tendo em conta o reduzido acréscimo de veículos pesados associados e a frequência com que as viaturas se deslocam à unidade avícola, pelo que constituem um impacto negativo, direto, incerto e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026

|                                                                                                                      |                                                       |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
|  Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486<br><br><i>Resumo Não Técnico</i> | Edição: 1  |
|                                                                                                                      |                                                       | Revisão: 1 |

#### 4.3. Resíduos e subprodutos

Na gestão de resíduos, esta exploração originará embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas (LER 15 01 10(\*)), dos biocidas e desinfetantes. No entanto, tratando-se de uma exploração em produção integrada, a administração destes cuidados é assegurada sob orientação dos responsáveis da produção integrada e as quantidades de embalagens são reduzidas. Prevê-se a produção anual de 20 kg/ano.

Associada ao processo produtivo, designadamente, à introdução de maior período de horas de luz, por recurso a lâmpadas LED, que por força do seu tempo de vida útil, vão sendo substituídas, geram resíduos (LER 20 01 36). A quantidade produzida anualmente destes resíduos espera-se reduzida, não devendo ultrapassar os 3 kg/ano.

Prevê-se ainda a produção de tipologias de resíduos que pela sua natureza e composição sejam equiparados a resíduos sólidos urbanos (LER 20 03 01) e cerca de 7,7t de cinzas resultantes da combustão da biomassa para aquecimento da caldeira (LER 10 01 01).

Na gestão de subprodutos, este tipo de exploração origina principalmente dejetos das aves (camas de aves) e também carcaças de animais que morrem ao longo do ciclo de vida, ainda que em muito baixa percentagem, os quais são hoje enquadrados como subprodutos, nos termos do Regulamento (UE) n.º 142/2011 da Comissão de 25 de Fevereiro de 2011, que aplica o Regulamento (CE) n.º 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro de 2009.

Considerando a produção de dejetos de aves, este é normalmente um dos principais impactes deste tipo de projeto. O destino final destes subprodutos são unidades de compostagem devidamente autorizadas ou valorização agrícola por terceiros.

Também os cadáveres das aves serão encaminhados para a Unidade de Transformação de Subprodutos (UTS) devidamente licenciada.

Neste contexto serão seguidas as melhores práticas para o sector, de forma a assegurar a correta gestão e valorização dos subprodutos.

#### 4.4. Ruído

No que diz respeito ao ambiente sonoro, a exploração avícola localiza-se numa zona com características rurais, de baixa densidade populacional em que predomina a ocupação florestal, pelo que tenderia a ser “pouco ruidosa”.

As atividades da fase de exploração suscetíveis de ocasionar emissões de ruído estão associadas à regulação da temperatura no interior do pavilhão, à circulação de veículos para o interior e exterior do pavilhão, por motivos logísticos e ainda no funcionamento do equipamento existente no edifício de apoio contíguo ao pavilhão.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026

|                                                                                   |                                    |                           |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|------------|
|  | Sociedade Avícola<br>do Freixo, SA | LUA PL20251113011486      | Edição: 1  |
|                                                                                   |                                    | <i>Resumo Não Técnico</i> | Revisão: 1 |

Na exploração, considerando que a atividade em estudo não produz níveis de ruído significativos e que o recetor sensível mais próximo (habitação) se encontra a uma distância superior a 300m da exploração avícola, e que a mesma apresenta na sua envolvente uma orla florestal relativamente densa, considera-se que não são esperados impactes no ambiente sonoro ou afetação do mesmo, associados ao funcionamento da exploração.

## 5. Prevenção e risco de acidentes

Não foram identificados riscos em matéria de acidentes de trabalho ou ambientais decorrentes da atividade de exploração desta instalação, pelo que apenas se advoga genericamente o cumprimento das regras básicas de higiene e segurança no trabalho.

Em matéria de ambiente também não foram identificados riscos relevantes decorrentes desta instalação, desde que sejam implementadas todas as medidas de minimização propostas e seja rigorosamente cumprida a manutenção, controlo e vigilância de todos os sistemas e equipamentos, nomeadamente de ventilação, aquecimento, abastecimento de energia e abastecimento e drenagem/tratamento de águas residuais.

## 6. Desativação da instalação

Num cenário de hipotética desativação da instalação, devem tomar-se as seguintes orientações para um cenário único correspondente ao desmantelamento de toda a instalação (demolição dos edifícios e de pavimentos, retirada de todos os materiais e modelação do terreno) e reposição das condições originais, na medida do possível:

- Planeamento da fase de trabalhos de desativação do projeto a ser efetuada em época não coincidente com o período de reprodução de espécies e preservação da vegetação existente. Deverá decorrer nos períodos do ano com menor precipitação de forma a não comprometer a qualidade da água da ribeira.
- Assegurar a desativação total das zonas afetadas às obras com remoção de instalações, de equipamentos, de maquinaria de apoio às obras e de materiais residuais das obras;
- Proceder à triagem e separação dos resíduos, garantir o destino adequado dos eventuais resíduos de construção, avaliar a possibilidade de valorização dos resíduos provenientes do desmantelamento/demolição das infraestruturas existentes e/ou efetuar o seu encaminhamento para operadores autorizados;
- Proceder à limpeza e requalificação da área afetada, em termos de ocupação do solo, nomeadamente implementando um plano de revegetação com espécies autóctones com probabilidade de ocorrência natural na área;
- Promover a reconversão da área ao uso original ou ponderar outras utilizações de acordo com o quadro legal que estiver em vigor.

**Elaborado:** QueroVento – 24.02.2026

**Aprovado:** 24.02.2026